

A AFETIVIDADE COMO ELEMENTO FACILITADOR NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA CRIANÇA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Érica Borgati Santos Falcão Frota¹; Isabel Cristina Miranda²; Maria Angélica Gomes Maia³; Vera Lúcia Catoto Dias⁴

^{1,2,3,4} Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Instituto Superior de Educação – ISE, Rua: Tertuliano Delphin Jr, 181, Campus Aquarius, São José dos Campos, SP
mamaia@univap.br; vcatoto@univap.br

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir e analisar a importância da relação entre educador e aprendiz, o quanto se faz necessário por parte do educador, o conhecimento do cotidiano vivido pelo aluno marginalizado pela sociedade, pontuando a experiência vivida por nós, enquanto educadoras numa instituição de caráter sócio-educativo de nosso município, a Fundação Helio Augusto de Souza/FUNDHAS. Procurou-se no presente estudo observar como os professores costumam agir com essa demanda específica, tendo em vista todas as dificuldades educacionais e sociais encontradas e, também, relatar como eles realmente se sentem perante o contexto escolar.

Palavras-chave: aprendizagem significativa, currículo, educação não-formal

Área do Conhecimento: Ciências Humanas (Educação, Currículo)

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discutir e analisar uma experiência significativa de estágio vivenciada em uma instituição de educação não-formal, Fundação Hélio Augusto de Souza/FUNDHAS que possui uma proposta de educação integral, com ações complementares à educação formal. O estudo teve como embasamento teórico os seguintes autores: GOHN (2005); PIAGET(1996); WALLON(1995); FREIRE (2003); MOREIRA (1999); MACHADO(1995); PERRENOUD (1998); SACRISTÁN (1998); SAMPAIO (1998).

A educação-não formal designa um processo com cinco campos ou dimensões, a saber: aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltados para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar, em formas e espaços diferenciados e a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica.

O que diferencia a educação formal da informal é que na primeira existe intencionalidade de dados sujeitos, em criar ou buscar determinadas qualidades ou objetivos. Já a educação informal decorre de processos

espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações, como é o caso da educação familiar. Conforme AFONSO (1992), a educação informal ocorre nos espaços de possibilidades educativas no decurso da vida dos indivíduos, como a família, tendo, portanto, caráter permanente. Mas o termo informal não abrange as possibilidades da educação não formal por uma ausência, em comparação ao que há na escola (algo que seria não-intencional, não planejado, não estruturado), tomando como único paradigma à educação formal. Os procedimentos metodológicos utilizados nos processos da educação não-formal estão poucos codificados na palavra escrita e bastante organizados ao redor da fala. Ao se expressar, os atores/sujeitos dos processos de aprendizagem articulam o universo de saberes disponíveis, passado e presente, o esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade em que vivem. Os códigos culturais são acionados e afloram as emoções contidas na subjetividade de cada um.

A partir destas definições é que identificamos o processo investigado no presente estudo. Sistematizar a metodologia contida nos processos de interação/aprendizagem dependerá de nossa capacidade, enquanto educadores, de entender os sujeitos pensantes/falantes no interior dos processos sociais em movimento, nas organizações e demais espaços. Para tanto, é muito importante que saibamos escutar não apenas as falas, mas, também os silêncios que acompanham ou interrompem as mesmas, ou seja, devemos desenvolver capacidades e

habilidades no campo da lingüística e buscar captar os conteúdos motivacionais, ideológicos, bem como, emocionais/cognitivos presentes no interior dessas representantes. Mergulharmos no universo da cultura torna-se tarefa tão importante como entendermos o contexto socioeconômico dos grupos em estudo.

As crianças que freqüentam a instituição analisada, também cursam a educação formal, sendo esta a condição para participar da instituição, com o propósito de combater a evasão escolar. Nesta escola regular do Ensino Fundamental, foi realizada pesquisa com 20 (vinte) educadores e 41 educandos (quarenta e um), já que a turma investigada apresentava índice de rendimento da aprendizagem escolar abaixo da média e significativo percentual de evasão escolar.

Metodologia

Uma vez abordada a parte teórica, procuramos também ampliar e aprofundar nosso conhecimento acerca do assunto por meio da realização de uma pesquisa de campo. Somos educadoras em serviço, sentimos a necessidade de adentrarmos no universo escolar e institucional, como um olhar aprendiz de pesquisadoras, investigarmos como os outros educadores trabalham a relação professor/aluno em sala de aula, e se essa relação tem ou não implicações no processo de aprendizagem de crianças de classes menos favorecidas econômicas e socialmente falando.

Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa pela aplicação de dois questionários, sendo um para vinte (20) educadores e outro para 41 (quarenta e um) educandos. A estrutura dos questionários apresentava em ambos os casos dez (10) questões abertas nas quais as crianças pudessem falar sobre o olhar que tem sobre a escola e a instituição. E no outro, os educadores, pontuaram como desenvolvem sua prática na criação de vínculos afetivos e aproximação da realidade da criança no cotidiano de suas alunas. Foram universo da pesquisa professores da rede estadual de ensino e de uma instituição não governamental de educação não-formal de São José dos Campos, atuantes no ensino fundamental e na educação complementar.

No total foram coletados os dados de vinte educadoras e quarenta e um educandos contextos.

Resultados e discussão

O contexto atual mostra-nos que a violência no mundo adulto tem aguçado o

aumento do número de atendimento de crianças e adolescentes em situação de risco.

Na análise das respostas obtidas pelos alunos atendidos fica claro que a maioria delas vêm na instituição uma oportunidade de acolhimento e atendimento das necessidades muitas vezes não contempladas pela família. Através dos resultados verificamos, que a família atendida possui uma história com a FUNDHAS, aqui os vizinhos, os primos, os irmãos e até sobrinhos. Assim, um efetivo atendimento à criança passa pela manutenção dos vínculos com a família e com os elos sócio-culturais da sua comunidade de origem.

Foi possível constatar que a parceria entre a instituição e a família não se encerra em um único contato, ao contrário, é estabelecida ao longo do programa, que passa a acompanhar os resultados que seus filhos vêm conquistam, o que acaba assim sensibilizando para que outros membros da família sejam direcionados ao programa.

É necessário termos em mente que uma das possibilidades para se atingir o paradigma de pleno desenvolvimento humano está em investir nas relações interpessoais, na educação, portanto, na pessoa do professor como educador.

Na questão em que perguntamos se existe para elas diferença entre a instituição e a escola, quase todos responderam que sim, apenas duas crianças disseram que não, por ainda não terem claro esta diferença. As crianças que responderam sim, disseram que os professores da escola não estão próximos das crianças (acreditamos que no sentido de intimidade ou afinidades) elas se queixaram da forma com que usam os livros didáticos e do excesso de tarefa escolar.

Em relação à análise dos dados obtidos pelos educadores da escola pública, uma das questões que muito nos chamou a atenção em relação ao tema abordado, foi o resultado que obtivemos sobre a forma como é trabalhada a realidade vivida pelos alunos em sala de aula e qual o grau de importância. Todos os profissionais alegaram conhecerem a realidade vivida pela criança, compreendendo seu histórico e na medida do possível intervindo nas situações de conflito em sala de aula (crianças que vêm sujas, com fome, que dormem muito, mal cheirosas etc).

Em geral essa clientela caracteriza-se por certa instabilidade emocional, dificuldade de estabelecer relacionamentos significativos, expresso pelo baixo nível de tolerância às frustrações. São imediatistas segundo as educadoras, têm muita dificuldade para canalizar a agressividade em termos construtivos e apresentam baixos níveis de auto-estima e autoconfiança.

Esses dados são importantes para o olhar que o professor deverá ter em relação a criança

marginalizada, porém, não são motivos para se ter “pena” da situação social vivida.

Verificamos que os profissionais utilizam dessa relação que tem com a realidade do aluno, para negligenciar um atendimento que lhe é de direito. O papel do educador é, portanto, o de criar um meio rico em situações significativas para aprendizagens de todas as ordens, sem preconceitos de qualquer gênero e espécie, de modo que as crianças e adolescentes sob sua responsabilidade possam superar suas dificuldades, idealizando um projeto de vida melhor, vislumbrando na escola e pelo domínio do conhecimento, elemento de mobilidade e real inserção social.

Conclusão

O presente estudo contribuiu para ampliar, melhorar e nos fazer compreender o conceito do educador relacionado a necessidade de atentar para nossas práticas na adequação dos conteúdos abordados e revermos nossa postura mediante os diferentes contextos, onde a maioria de nossos alunos atendidos pela rede estadual e municipal de ensino estão inseridos.

Por meio das manifestações comportamentais destas crianças, percebe-se que a maioria não teve em seu ambiente familiar experiências que fortaleceria sua auto-estima na construção do seu próprio “eu”, para elas a perspectiva de um futuro promissor em suas vidas é quase incerta. Como aponta WINNICOTT(1994) que quando a criança adquirir confiança, segue-se uma crescente capacidade de sentir raiva do fracasso do ambiente anterior, direcionando esta raiva para o exterior. Diante de pessoas fortes, amorosas, confiantes e envolvidas emocionalmente, a criança ao reconhecer, seus sentimentos destrutivos (culpa inconsciente), poderá iniciar seu processo de reparação na construção e de crescimento emocional, o que teria ocorrido nos estágios iniciais da vida, caso a vinculação da figura materna e familiar não tivesse sido adequada.

O fato dessas crianças estarem na escola, já é a primeira grande conquista delas, uma vez que, os fatores que as impedem são muito maiores do que as que favorecem sua presença no ambiente escolar.

Infelizmente nem todos os profissionais da área se sentem preparados para trabalhar com crianças deste contexto social. E acredita que ao excluí-las sendo indiferentes a situação do aluno, seja a forma mais fácil de lidar com ele, deixando-o de lado tudo que acreditou ser algo que ultrapasse as suas atribuições.

Ao se promoverem ações que desenvolvam as suas potencialidades, conseqüentemente os mesmos se sentirão

estimulados a querer aprender com prazer, porque há o interesse e a curiosidade motivando-os. Em suas buscas, a persistência e o esforço farão parte nesse processo de ensino e aprendizagem, sendo essenciais na apropriação dos novos conceitos que irão adquirir. Repensar os métodos pedagógicos, planejando ações adequadas ao perfil do aluno vinculado a seus talentos e avaliando-os, ligando o seu potencial aos seus pontos fracos, intervindo exatamente nas áreas onde apresentam dificuldades, seja ela de qualquer ordem, e numa ação conjunta buscar a ajuda de outros profissionais que poderão somar para sanar é um caminho árduo, mas sem dúvida gratificante.

Não existem fórmulas ou métodos milagrosos para lidarmos com estas situações, mas existem caminhos, possibilidades ou meios com os quais o educador poderá assumir uma posição na qual determinará a maneira mais eficiente, incluyente, respeitosa e que de fato contribuirá com uma formação integral e significativa para esta população tão sofrida e digna da sociedade.

Em nosso cotidiano como educadoras na instituição e por meio desta pesquisa, pudemos observar que existem algumas crianças que não desenvolveram uma vinculação adequada no ambiente familiar e irão buscar fora deste ambiente a referência que lhes falta, a estabilidade e a confiança que seu próprio lar não lhes proporcionou.

Na maioria das crianças observadas, percebemos que seu ambiente familiar foi um local e continua às vezes sendo, de frustrações, por isso é necessário compreender que elas necessitam de envolvimento emocional e de pessoas que sejam sistematicamente contínuas e coerentes em suas condutas. Porém, mesmo necessitando tanto cuidado, e de um ambiente acolhedor parecem que fazem o possível para destruí-lo, testando as pessoas e a si mesmas.

Este foco foi e é muito comentado pelos profissionais da instituição, que se reúnem para discutirem e dispor de estratégias para melhor atenderem as peculiaridades dessas crianças.

A literatura aponta que somando esforços entre as diversas áreas do conhecimento, a criança atendida pelas nossas instituições de ensino não-formal e educação formal vão construindo uma trilha de possibilidades.

Referências

- ANTUNES, C. **Relações interpessoais e auto-estima: A sala de aula como um espaço do crescimento integral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

- FREIRE, Paulo (2003). ***Pedagogia da autonomia***. 27ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- MACHADO, Nilson José. ***Epistemologia e Didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente***. São Paulo: Cortez, 1995.
- MOREIRA, Marco A. & Buchweitz, Bernardo (1993). ***Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico***. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- PERRENOUD, Philippe. ***Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas***. Porto Alegre; Artmed, 1999.
- PIAGET, J. ***O juízo moral na criança***. 2 ed. Rio de Janeiro: Summus, 1994.
- SACRISTÁN, J. G. e Pérez Gómez, A.I. ***Comprender e transformar o ensino***. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- WINNICOTT, D.W. ***Privação e delinquência***. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.